

Jogo responsável: Perspectivas e tendências de consumo na América Latina 2022

2ª edição



Visão Geral

Fundada em 1999, a Playtech é a principal fornecedora de plataformas, conteúdo e prestadora de serviços na indústria dos jogos de apostas e acrescenta mais de 20 anos de experiência e investimentos em tecnologia no setor. Com mais de 180 empresas licenciadas que operam em cerca de 30 mercados regulamentados. A empresa está focada em mercados recentemente regulamentados e em crescimento em seus negócios B2B B2C. As duas divisões utilizam a tecnologia proprietária da Playtech para fornecer produtos e serviços inovadores que garantem uma experiência de apostas e jogos segura, envolvente e divertida.

A Playtech iniciou este relatório de percepções como um complemento ao relatório inicial, publicado em janeiro de 2022. As pesquisas fornecem uma perspectiva maior sobre a evolução das tendências nos principais mercados da América Latina. A Playtech estabeleceu uma parceria com uma empresa de sondagens, a Toluna, para entrevistar 2.500 pessoas, com idade legal para jogar, do Brasil, Argentina, Colômbia, Peru e Chile. As perguntas foram concebidas para examinar questões e conceitos-chave relacionados com o jogo responsável. Para entender melhor as preocupações e necessidades dos jogadores latino-americanos em mercados regulamentados e em breve regulamentados, a Playtech entrevistou jogadores em cinco mercados da América Latina e tem o orgulho de apresentar os resultados nesta segunda edição do relatório.

“A nossa visão é ser a parceira tecnológica de preferência dos principais operadores de apostas e jogos do mundo, proporcionando uma experiência mais segura, interessante e divertida de apostas e jogos, ao mesmo tempo que promove uma indústria mais responsável e sustentável. Também entendemos que, para garantir que o jogo beneficie todas as partes interessadas, a indústria precisa aproveitar a tecnologia e ferramentas disponíveis para colocar a proteção e a confiança do jogador no centro de qualquer experiência do cliente”.

Mor Weizer
CEO da Playtech





Introdução

A Playtech está comprometida em proporcionar uma experiência segura, envolvente e divertida no setor de apostas esportivas. Em todos os mercados, incluindo jurisdições em que as apostas foram regulamentadas recentemente ou estão no processo de serem regulamentadas, a importância de um jogo mais seguro continua a ser um tópico chave para o setor. Através da Playtech Protect, a empresa fornece soluções tecnológicas para ajudar os seus parceiros a melhorar suas medidas de proteção, assim como a colaborar com organizações acadêmicas, sem fins lucrativos, clientes e think tanks para desenvolver e avançar no fornecimento de soluções e normas de jogo mais seguras.

O e-book analisa a atual compreensão das apostas por parte dos jogadores, as preocupações dos usuários, as percepções sobre a regulamentação e os aprendizados compartilhados pelos operadores. O estudo foi realizado para analisar como mecanismos sofisticados como a Inteligência Artificial e o machine learning, que utilizam uma abordagem multinível para analisar o comportamento dos jogadores e compreender os fatores de risco, que afetam suas tomadas de decisão. As informações obtidas ajudarão a melhorar as interações personalizadas e em tempo real, assim como as abordagens para criar um ambiente de entretenimento seguro para todos os jogadores online. Este estudo também foi realizado para obter uma compreensão aprofundada das percepções dos usuários sobre o jogo responsável, os melhores canais de comunicação e o atual papel das empresas neste setor, assim como os dos governos encarregados das leis e regulamentações.





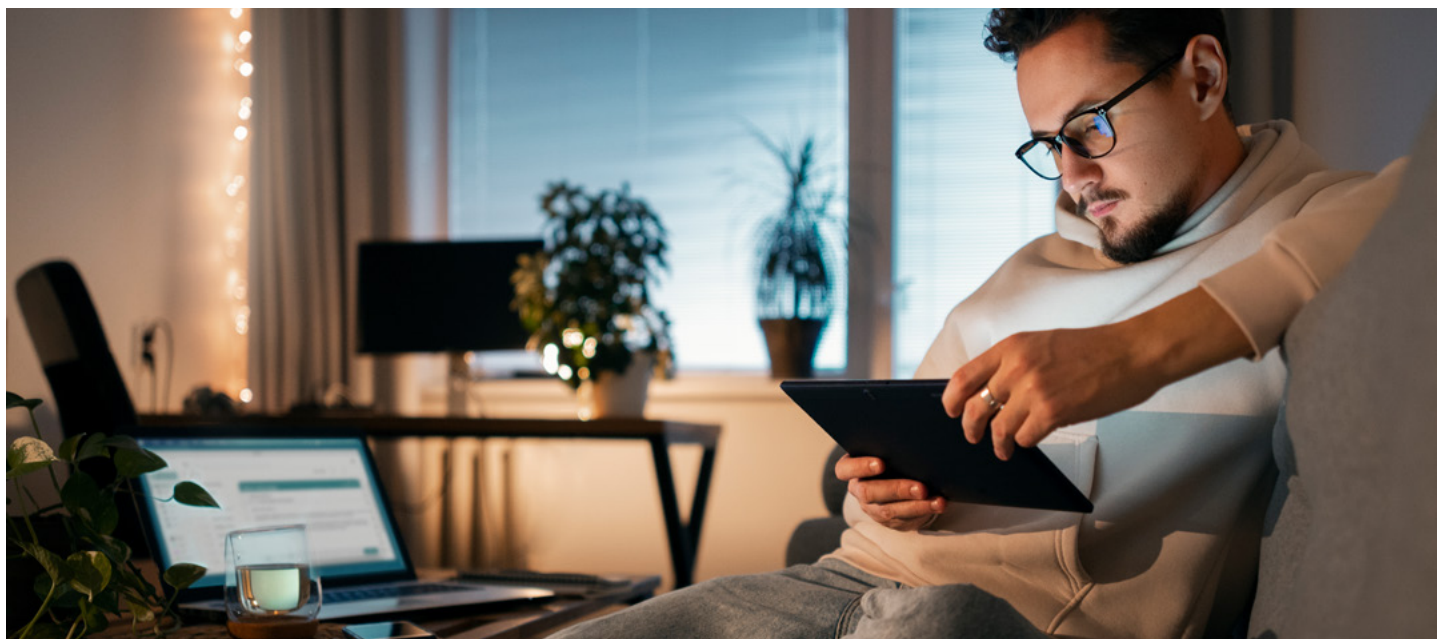
Contexto das apostas esportivas na América Latina

O último ano foi marcado por muitas mudanças na América Latina. Em junho de 2023, o Congresso e o Executivo peruanos aprovaram a Lei 31.806, que alterou a [Lei 31.557](#) para regulamentar jogos de azar e apostas esportivas online, emitindo um projeto de regulamentação. Como resultado, 82% dos peruanos afirmaram que jogaram ou fizeram apostas online nos últimos seis meses, de acordo com a pesquisa da Playtech - a média mais alta da região, enquanto somente 18% disseram que não fizeram apostas no mesmo período.

Enquanto isso, três em cada quatro entrevistados (75%) na Colômbia - já regulamentada para cassinos online e apostas esportivas - disseram que apostaram nos últimos seis meses. Atualmente, existem 17 operadores autorizados na Colômbia e, em dezembro de 2022, havia mais de 8 milhões de contas ativas nessas plataformas. Segundo Coljuegos, o crescimento do setor no país tem sido constante, gerando cerca de USD 1,7 mil milhões em 2020 e USD 3,5 mil milhões no ano seguinte; em 2022, o mercado regulado gerou aproximadamente US\$ 4 bilhões em receita.

No Chile, 68% dos entrevistados afirmaram que fizeram apostas online nos últimos seis meses, durante um período de possíveis avanços na regulamentação. O governo atual busca regularizar o setor. Segundo a Asociación Chilena de Casinos de Juego (ACCJ), mais de 900 sites de apostas online são acessíveis no Chile, e o mercado gera cerca de US\$ 170 milhões anualmente.

Conforme dados da Playtech, seis em cada dez (60%) brasileiros afirmaram ter feito apostas nos últimos seis meses. O Brasil está regulamentando as apostas esportivas online de cota fixa, com a publicação da Medida Provisória (MP) 1.182/2023, que alterou a Lei 13.756/2018, que pretende regulamentar o setor no país. A MP ainda precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional, enquanto existe o [Projeto de Lei \(PL\) 442/91](#) que busca legalizar todos os tipos de apostas no país, incluindo a online. Em 2021, o Brasil tinha a terceira maior renda per capita entre os países pesquisados na América Latina, um indício do mercado mais promissor para empresas de apostas esportivas.

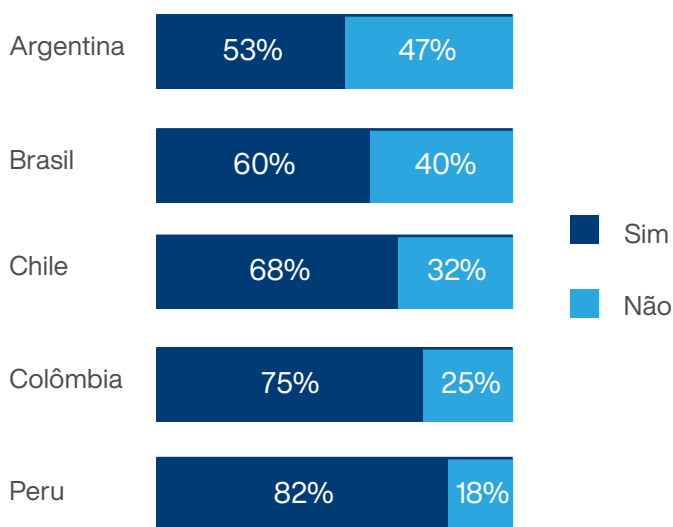




No caso da Argentina, a Administração Federal de Receitas Públicas criou um **imposto indireto para apostas online**, que será aplicado nos créditos obtidos pelos usuários dessas plataformas. A taxa de imposto progressiva começa em 2,5% para os operadores no país e estende-se até 15% para os que residem fora da Argentina. Enquanto isso, as regiões mantêm a sua autonomia para estabelecer as suas próprias regras de regulação dos jogos e apostas online, com mais regiões revendo os seus regulamentos sobre apostas esportivas, como foi o caso da Província e da Cidade Autônoma de Buenos Aires.

Entre os argentinos, 53% disseram ter feito apostas online nos últimos seis meses. Entretanto, 90% disseram que são jogadores responsáveis e que as apostas não afetam suas vidas cotidianas. De acordo com a empresa de serviços financeiros Barclays Plc, a Copa do Mundo do Qatar em 2022 registrou crescimento nas apostas esportivas, gerando **US\$ 35 bilhões** em jogos. Além disso, afirmaram que os valores gastos com apostas cresceram 65% quando comparados à Copa do Mundo de 2018.

Você apostou em jogos online nos últimos seis meses?



CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Com a multiplicação das plataformas de apostas na América Latina e o investimento significativo em marketing e patrocínio de times de futebol, a indústria de apostas online cresce ao longo dos anos em mercados regulamentados e em breve regulamentados.

Não é de surpreender que o maior número de jogadores de apostas na região tenha sido registrado durante a pandemia, que também foi um importante impulso de acesso digital e tecnológico para os países. No Brasil e no Peru, por exemplo, o número de pessoas que apostam continua a crescer, como podemos observar quando as pesquisas realizadas pela Playtech em 2021 e 2022 são comparadas.



José Francisco Cimino Manssur
Assessor Especial da Secretaria Executiva
do Ministério da Fazenda

“A importância da regulamentação e do jogo responsável na indústria de apostas esportivas está se tornando mais evidente a cada dia. Através dos nossos esforços de regulamentação do setor, e com a implementação efetiva de fortes práticas de jogo responsável, os apostadores poderão experimentar uma relação saudável, socialmente responsável e com a devida proteção, de forma que quaisquer riscos residuais indesejáveis do jogo sejam removidos, transformando a experiência em algo realmente prazeroso. Vejo a regulamentação e o jogo responsável como os caminhos que manterão este setor atualizado, inovador e focado no apostador, diante dos inúmeros desafios que as novas tecnologias colocarão a todos nós, players desta indústria única”.



O que queremos dizer com 'jogo responsável' na América Latina?

Ao redor do mundo, jogos seguros e responsáveis se tornaram termos associados a uma visão da atividade de apostas como uma forma de entretenimento. Ao participarem de apostas, os jogadores responsáveis normalmente se mantêm dentro dos limites de gastos e tempo de jogo; e os operadores e o setor, em geral, tomam medidas para prevenir danos relacionados às apostas. Entretanto, as percepções dos consumidores sobre a definição e o escopo do jogo responsável variam. Com base nas diferenças econômicas e culturais da América Latina, para entender as similaridades e diferenças dos consumidores por região, esta pesquisa analisou o que os jogadores entendem por jogo responsável e qual a sua abordagem sobre o assunto.

Segundo o estudo, 49% dos entrevistados na América Latina destacaram a ausência de ansiedade como o fator mais importante ao definir o que é o jogo responsável. Este número foi maior no Peru (57%), seguido da Colômbia (54%) e do Chile (51%).

No Brasil, o principal fator para o jogo responsável é a possibilidade de apostar em sites legalizados (60%), evidenciando a necessidade de uma regulamentação adequada no país. A legalidade dos sites também é um fator essencial para Colômbia (52%), que já definiu sua regulamentação de apostas esportivas e cassinos. Na Argentina (29%), Chile (32%) e Peru (38%), a legalização dos sites é menos prioritária para os entrevistados.

Independente dos resultados, se divertir enquanto aposta online foi o fator número um para os colombianos (55%) e o terceiro mais importante entre os peruanos (52%). Entretanto, foi menos relevante na Argentina (46%) e no Chile (46%), locais em que apostar o

dinheiro que não tem sido considerado o fator mais crítico na definição de jogo responsável (citado por 53% e 56% dos participantes, respectivamente).

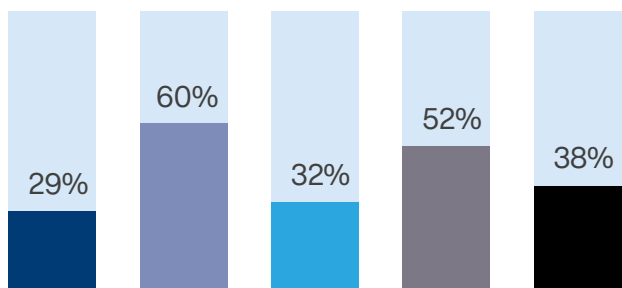
Outro fator notável relacionado ao jogo responsável, frequentemente mencionado nas respostas da pesquisa, é jogar durante um período limitado por dia. Este foi considerado o terceiro fator mais importante ao nível regional e a segunda opção mais votada no Peru (56%), na Colômbia (51%) e no Chile (50%). Entretanto, 20% de todos os entrevistados da América Latina disseram que não consideram a aposta esportiva como uma forma de ganhar dinheiro, com o Brasil (27%) se sobressaindo nesse aspecto.



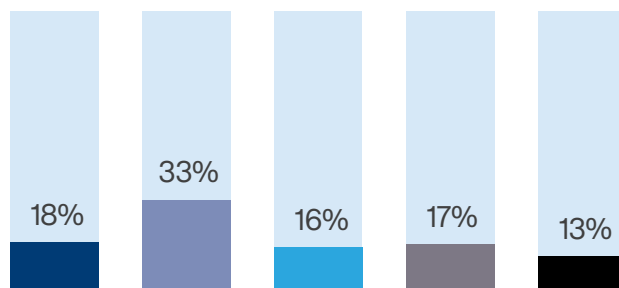


O que você entende por jogo responsável? (selecione todas as opções que se aplicam)

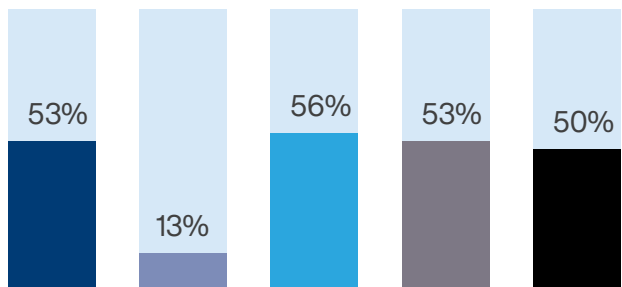
■ Argentina ■ Brasil ■ Chile ■ Colômbia ■ Peru



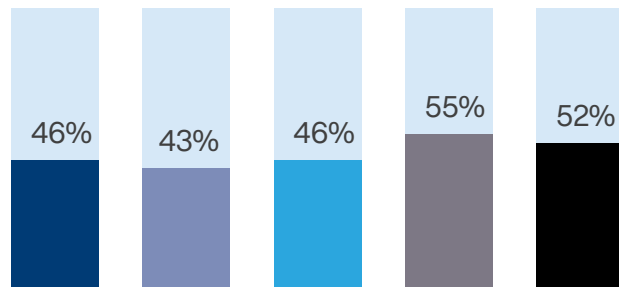
Jogos de aposta em sites legais



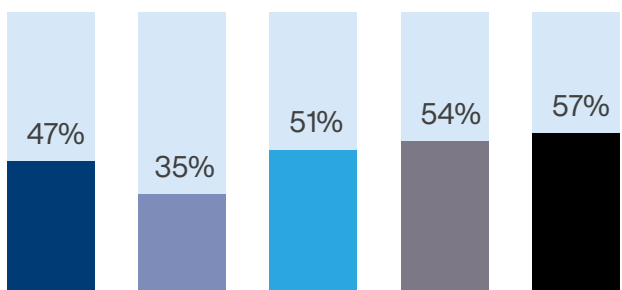
Não continuar apostando depois de uma sequência de perdas



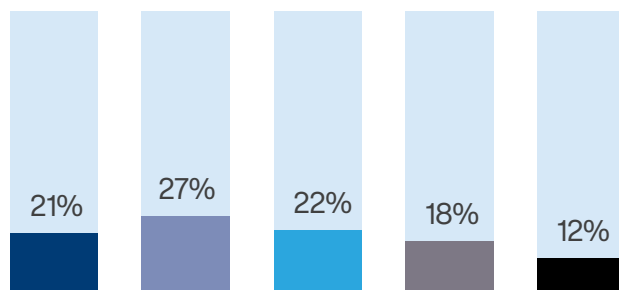
Não gastar dinheiro, não posso perder em apostas



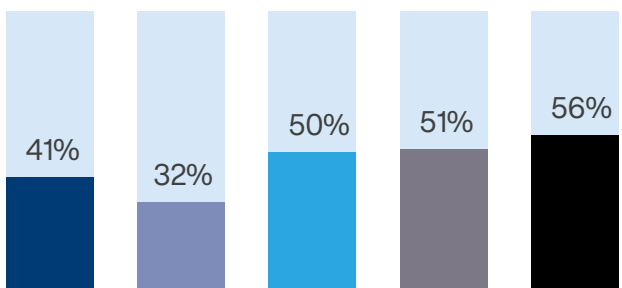
Me divertir ao jogar online, independente dos resultados



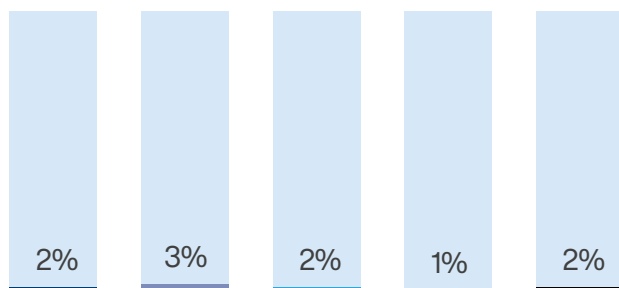
Não me sentir ansioso em relação a jogos de aposta



Não considerar uma forma de ganhar dinheiro



Jogar apenas por um período limitado de tempo



Não sei/não tenho certeza



Por outro lado, não apostar para tentar reaver um prejuízo é considerado um ponto essencial para o jogo responsável por um em cada três brasileiros - proporção maior do que na Argentina (18%), Colômbia (17%), Chile (16%) e Peru (13%).

Analisando os resultados do estudo, as conclusões mostram que os entrevistados associam o jogo responsável a sentimentos e comportamentos práticos, como manter o jogo divertido em sites legalizados, não se sentir ansioso e não correr atrás das perdas.

CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Ao oferecer entretenimento na América Latina para jogadores, será importante continuar aumentando a conscientização dos jogadores e educá-los sobre o jogo responsável.

A indústria deve considerar como a tecnologia pode ajudar a identificar comportamentos de risco, a partir de interações personalizadas.

Além disso, o setor deve assegurar-se de que está equipado para fornecer sinalização e assistência aos jogadores identificados como de alto risco. É o papel da indústria, de forma coletiva, investir e oferecer ferramentas eficientes para proteger os jogadores online.



Vivien Villagrán Acuña
Superintendente dos Casinos de
Apostas Esportivas do Chile

“No Chile, as apostas esportivas são ilegais, mas há um projeto de lei para regulamentação que está sendo discutido no Congresso. Por ser uma atividade ilegal e, portanto, não supervisionada, as plataformas online têm um impacto negativo sobre os indivíduos e no país por meio da violação da fé pública, na alteração da arrecadação de impostos e do uso indevido dos dados de clientes, entre outros problemas. A ausência de políticas de jogo responsável é outra preocupação constante de nossa Superintendência. Por esse motivo, os dados que refletem o comportamento e as preferências dos jogadores chilenos são extremamente valiosos para nós. Um melhor conhecimento do mercado e dos consumidores permite regular este setor de forma ainda mais segura, com uma regulamentação adequada e cobranças correspondentes para todos”.



Percepção do jogo responsável pelos jogadores

Para avaliar como os usuários de plataformas de apostas percebem seus hábitos, a pesquisa pediu aos jogadores para analisarem seus comportamentos em relação ao jogo. Segundo a pesquisa, 93% dos entrevistados ao nível regional se consideram jogadores responsáveis, porcentagem dividida entre 58% de pessoas que jogam por diversão e 35% que não são afetadas pelas apostas no seu dia a dia.

Analisando os resultados de cada país com mais detalhes, 64% dos argentinos acham que a diversão é sua motivação principal para apostar, seguidos de 61% de pessoas no Chile e no Peru e 56% na Colômbia. Esses números contrastam com o Brasil, onde apenas 46% concordam com a afirmação.

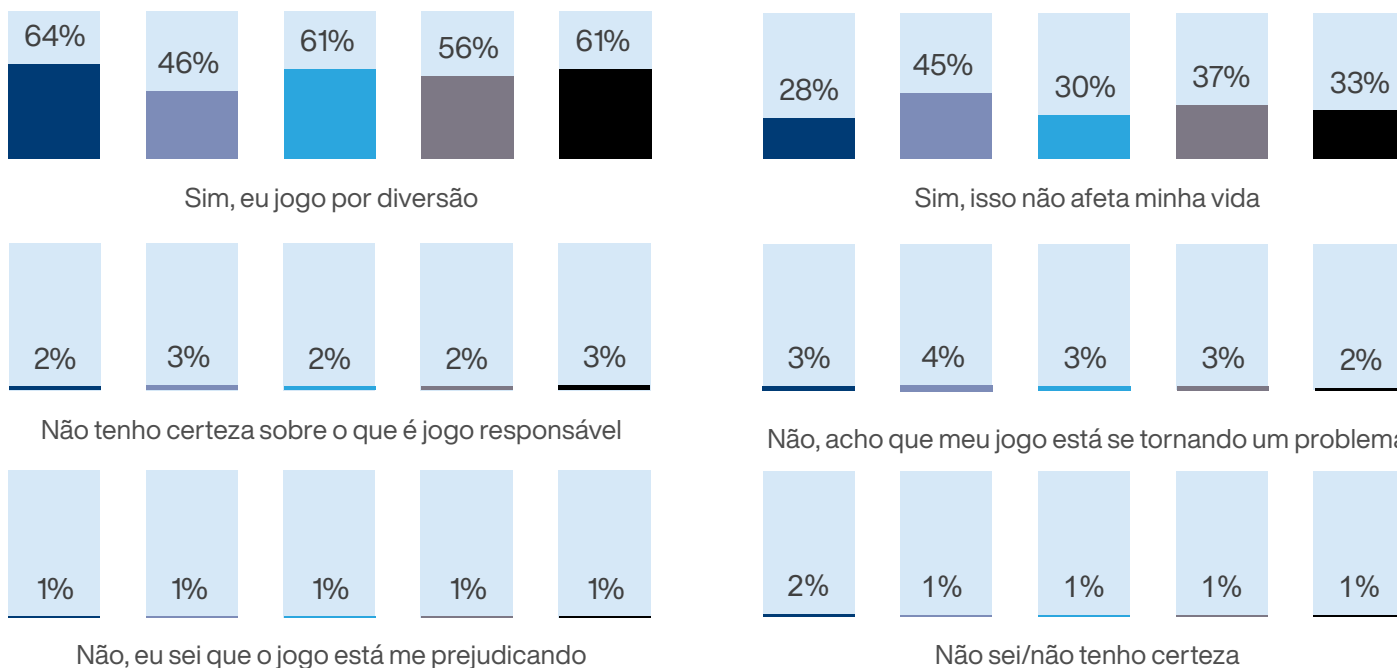
Ao mesmo tempo, 45% dos brasileiros afirmaram que as apostas não afetam sua vida, seguidos dos colombianos (37%), peruanos (33%), chilenos (30%) e argentinos (28%).

De todos os participantes, 4% não se consideram jogadores responsáveis na América Latina, 3% acreditam que as apostas estão se tornando um problema para eles - no Brasil, o número corresponde a 4% dos jogadores. Apenas 1% dos entrevistados têm a certeza de que as apostas são prejudiciais para eles.

Ainda na América Latina, 2% afirmaram não ter certeza do que é o jogo responsável, com taxas de 3% no Brasil e no Peru.

Você se considera um jogador responsável?

■ Argentina ■ Brasil ■ Chile ■ Colômbia ■ Peru





CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Ao analisar os resultados deste exercício de autoavaliação, é possível observar que os jogadores estão conscientes dos principais fatores de risco relacionados às apostas. Sendo assim, há uma oportunidade para as plataformas de data analytics e tecnologia desempenharem um papel importante para uma indústria global segura, confiável e centrada nos jogadores.

Os operadores e reguladores têm ainda a oportunidade de alavancar plataformas analíticas de jogo responsável para avaliar os perfis de risco dos jogadores, promover comportamentos responsáveis e interações em tempo real, incluindo mensagens personalizadas, complementadas por interação e envolvimento humano.



Gonzalo Pérez

Vice-presidente da APADELA e CEO da Apuesta Total

“Valorizamos os dados como a porcentagem de jogadores peruanos que se consideram responsáveis quando apostam online, uma vez que representamos as empresas de apostas esportivas do país. À medida que o Peru está trabalhando na regulamentação deste setor, informações sobre os consumidores como essas ajudam todas as partes interessadas a garantir proteção adequada aos jogadores peruanos.”





Mensagens de proteção como ponto de apoio

A Playtech está profundamente comprometida em fornecer ao setor a tecnologia e as ferramentas para permitir uma experiência de jogo mais segura, o que é essencial para permitir a proteção do jogador e garantir a sustentabilidade do setor. É importante ressaltar que a combinação de medidas de identificação e uma comunicação eficaz e personalizada é um dos principais fatores para viabilizar um jogo mais seguro. O alcance rápido é uma maneira de cuidar desses jogadores.

A maioria dos jogadores latino-americanos diz que são beneficiados quando recebem mensagens de proteção. Uma em cada três pessoas (34%) afirmou que respeita este método de contato e que entende como algo para o seu bem-estar, enquanto 31% gostam destas mensagens porque se sentem seguras quando apostam online. Para 15% dos entrevistados, estas mensagens fazem com que queiram saber mais sobre o seu comportamento de jogo.

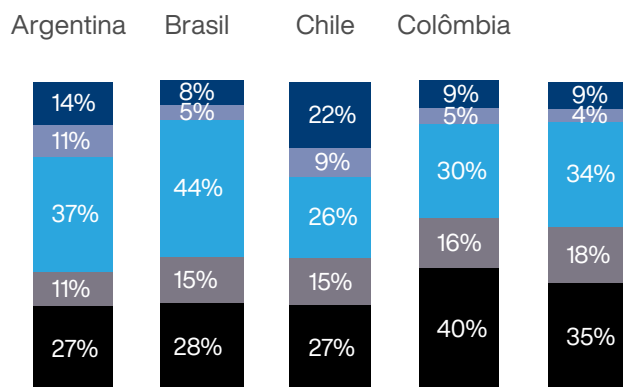
Quatro em cada dez pessoas entrevistadas na Colômbia (40%) sentem-se positivas em relação às mensagens de proteção, pois se sentem seguras, seguidas por 35% das pessoas no Peru, 28% no Brasil e 27% na Argentina e Chile. Este sentimento de proteção provou ser um fator importante no mercado latino-americano.

Por sua vez, 44% dos brasileiros afirmam respeitar estas mensagens uma vez que compreendem serem enviadas para o seu bem-estar, seguidos dos argentinos (37%) e dos peruanos (34%). Estes últimos foram os mais dispostos a aprender sobre o próprio comportamento de jogo (18%), seguido dos colombianos (16%), chilenos e brasileiros (ambos com 15%).

No entanto, nem todos os jogadores gostam de receber estas mensagens de proteção e cuidado. Ao nível regional, 12% afirmaram que elas são irritantes, mas não afetam a sua experiência, com destaque para

22% dos respondentes no Chile e 14% na Argentina. Em contrapartida, 7% dos latino-americanos gostariam de eliminá-las por completo, sendo a maior porcentagem registrada entre os argentinos (9%).

Como você se sente ao receber mensagens de proteção ao jogador enquanto joga?



- Isso me irrita, mas não afeta minha experiência de jogo
- Isso me irrita, e eu quero me livrar deles
- Eu respeito esses métodos de engajamento porque sei que são para a minha proteção
- Me fazem querer saber mais sobre o meu comportamento de jogo
- Eu gosto porque me fazem sentir seguro enquanto jogo online

Embora existam várias formas dos usuários receberem mensagens de proteção, cada país tem as suas preferências. Por exemplo, enquanto alguns consideram os pop-ups uma prioridade, outros preferem e-mails, mensagens de texto ou até mesmo mensagens pelo WhatsApp, e uma porcentagem muito pequena de entrevistados prefere receber chamadas telefônicas para esse fim.



Quando questionados sobre como preferem receber notificações de jogo responsável enquanto apostam online, 38% dos latino-americanos dizem que as mensagens pop-up são a opção número um - especialmente no Peru (45%), Colômbia (43%) e Chile (42%) - seguidas pelos e-mails (37%). Esta última foi a opção preferida na Argentina (35%) e a segunda opção mais popular em todos os outros países, sobretudo no Peru (42%) e no Brasil (40%).

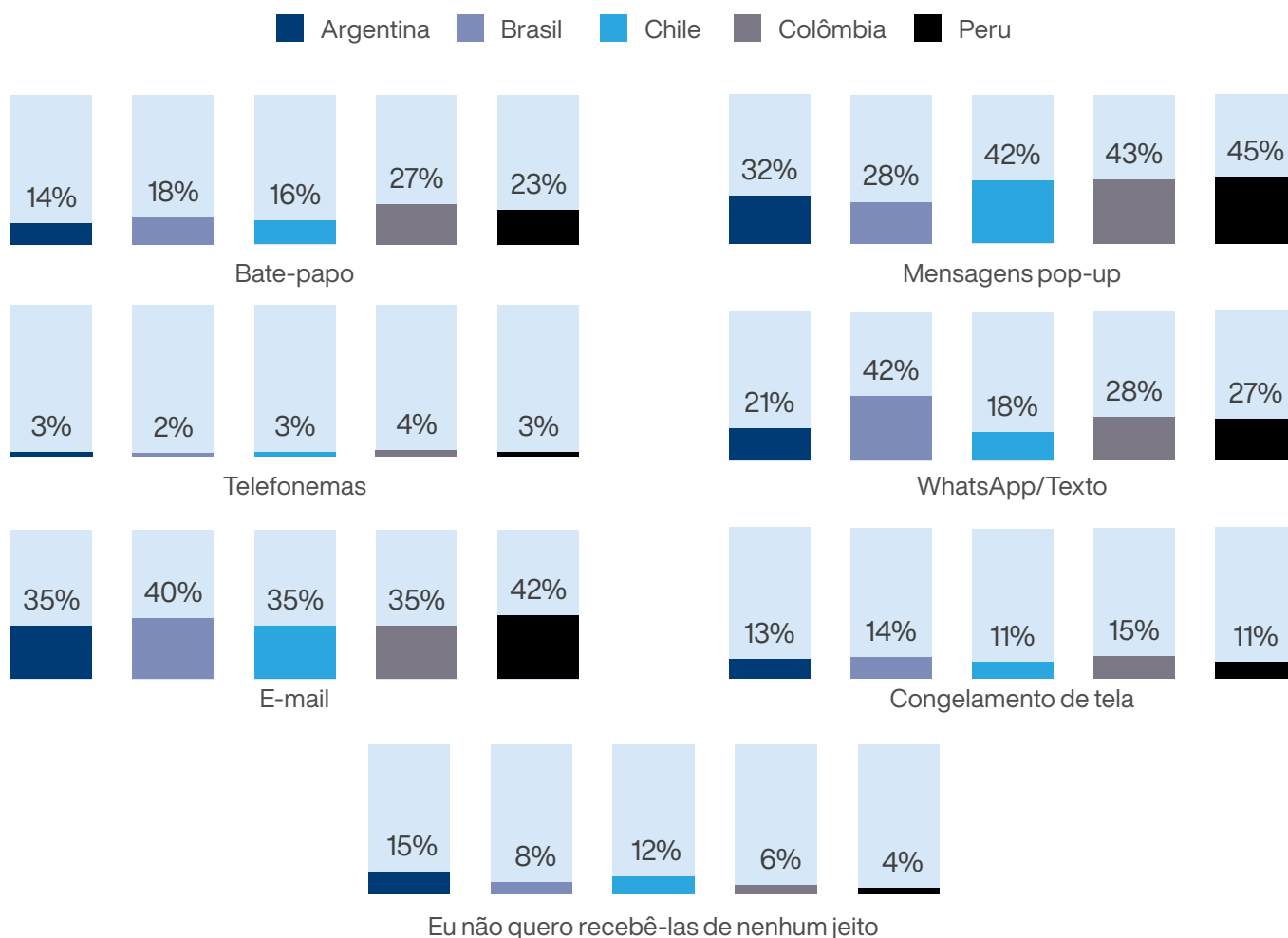
A terceira alternativa mais popular ao nível regional foi o envio de mensagens de texto ou WhatsApp, com um em cada quatro latino-americanos (24%) destacando este como o seu meio preferido de receber notificações. Esta foi a opção mais popular no Brasil (42%), com relevância significativa também na Colômbia (28%) e no Peru (27%).

Na pesquisa, um em cada cinco latino-americanos (20%) prefere receber mensagens de jogo responsável via chat, especialmente na Colômbia (27%) e no Peru (23%).

Uma tela de computador congelada ou bloqueada pode parecer invasiva, mas não para os colombianos (15%) ou brasileiros (14%), tornando-a a quinta forma mais popular de receber mensagens de proteção.

Ainda segundo a pesquisa, 9% dos latino-americanos afirmaram não querer receber estas mensagens, com destaque para a Argentina (15%) e o Chile (12%), enquanto apenas 3% dos entrevistados preferem as chamadas telefônicas.

De que forma você prefere receber mensagens de jogo responsável enquanto joga online? (selecione todas as opções que se aplicam)





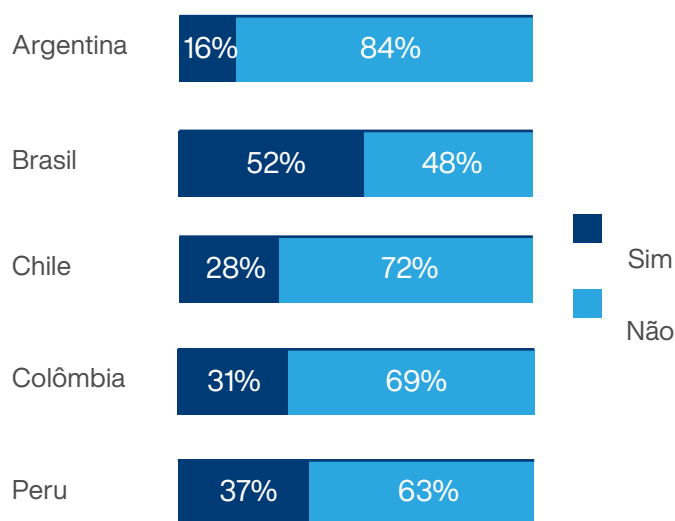
Avisos sobre níveis de jogo e a sua eficácia

Uma das maneiras pelas quais a Playtech busca apoiar o jogo responsável é o envio de notificações para pessoas que exibiram comportamentos de risco, como gastar muito tempo e/ou dinheiro nas várias plataformas. Nestes casos, os operadores agem contactando os jogadores para alertá-los sobre potenciais comportamentos de risco e direcioná-los para ferramentas e/ou organizações que possam apoiá-los.

Em média, uma em cada três pessoas (33%) na América Latina já recebeu um aviso sobre o seu nível de jogo, enquanto 67% indicaram que nunca receberam tal notificação. O país onde este alerta foi recebido com mais frequência é o Brasil (52%), seguido do Peru (37%), Colômbia (31%), Chile (28%) e Argentina (16%), onde somente um em cada sete jogadores recebeu algum alerta.

Na Argentina, este tipo de mensagem não é comum, e 84% dos entrevistados afirmaram nunca ter recebido uma mensagem deste tipo. No Chile, a porcentagem é de 72%, em comparação com cerca de 7 em cada 10 participantes na Colômbia, 63% no Peru e 48% no Brasil.

Você já recebeu um aviso sobre o quanto você estava jogando?



No estudo, quando questionados se estes avisos causaram mudanças em seu comportamento de jogo, cerca de quatro em cada dez entrevistados (39%) disseram que sim, 31% disseram que fizeram uma pausa e diminuíram o ritmo de apostas e 8% pararam imediatamente de jogar.





O Brasil (38%) e o Peru (36%) foram os países mais propensos a fazer uma pausa e diminuir a frequência do jogo, seguidos da Colômbia (32%), do Chile (27%) e da Argentina (21%).

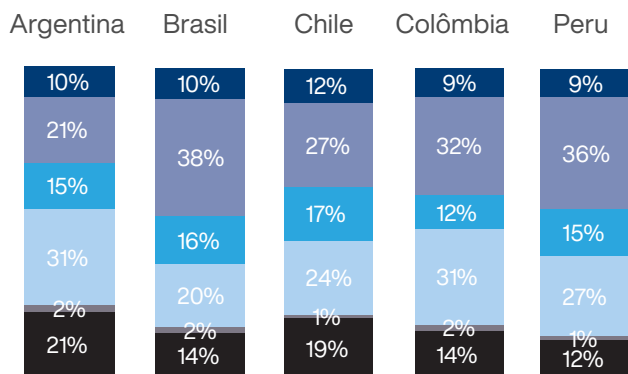
Os chilenos (12%) foram os mais propensos a decidir parar de jogar imediatamente, seguidos pelos argentinos e brasileiros (ambos com 10%) e pelos peruanos e colombianos (ambos com 9%).

Em contrapartida, um em cada quatro (26%) latino-americanos afirmou que os avisos não os levaram a alterar o seu comportamento no jogo. Esta opinião foi expressa por 31% dos participantes na Colômbia e na Argentina, com proporções menores no Peru (27%), no Chile (24%) e no Brasil (20%). Apenas 2% dos entrevistados regionais afirmaram que estes avisos tiveram um efeito contrário, levando-os a jogar mais.

Por outro lado, 31% dos participantes na América Latina afirmaram não ter a certeza do resultado destas mensagens de aviso.

15% acreditam que estas mensagens afetaram positivamente o seu comportamento de jogo, com destaque para 17% no Chile. Na Argentina, 21% dos entrevistados

Isso fez você mudar seu comportamento de jogo?



- Sim, eu parei imediatamente
- Sim, eu fiz uma pausa e desacelerei
- Não tenho certeza, mas acho que teve um efeito
- Não, eu continuei com o mesmo comportamento
- Não, isso me fez apostar mais
- Não sei/não tenho certeza

não têm a certeza da sua opinião, assim como 19% no Chile, 14% na Colômbia, 14% no Brasil e 12% no Peru.

CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A proteção dos jogadores pode passar despercebida em mercados de apostas esportivas ainda não regulamentados. A regulamentação do jogo responsável desempenha um papel importante e benéfico na América Latina, diante de um mercado que evolui e amadurece constantemente. Especificamente, essas medidas são importantes para prevenir riscos relacionados às apostas. Não causa surpresa que o aumento dos problemas relacionados ao jogo tenha sido identificado na América Latina durante a pandemia. A Playtech acredita que regulamentações práticas e consistentes relacionadas ao jogo responsável, aliadas à tecnologia e às ferramentas adequadas, desempenharão um papel fundamental na promoção de opções de entretenimento mais seguras para os jogadores. Além disso, essas medidas também ajudarão o setor a construir uma indústria mais segura e responsável.



Evert Montero Cárdenas
Presidente da FECOLJUEGOS

“Com a recente regulamentação, a Colômbia já é um dos mercados mais interessantes para as apostas esportivas na América Latina. Hoje, mais do que nunca, reconhecemos a importância do jogo responsável, investindo em tecnologia para proteger os jogadores e trabalhando com empresas, organizações comerciais e autoridades reguladoras para criar um ambiente saudável e rentável para o entretenimento. Nós estamos orgulhosos de fazer parte desse processo.”



O compromisso que as empresas do setor e governos devem assumir diante dos possíveis riscos das apostas esportivas

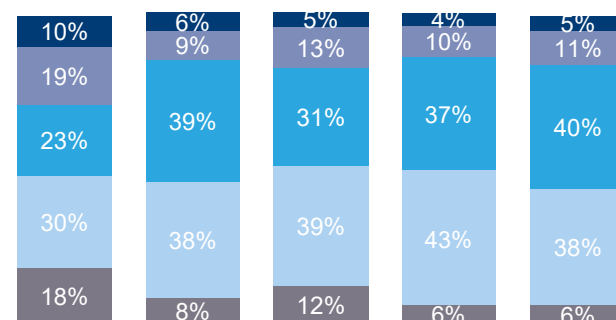
A existência de regras claras, tanto para as empresas como para os jogadores, é uma das principais premissas da indústria das apostas esportivas. Isto engloba as leis e regulamentos que os governos impõem aos jogos e às apostas, impactando a segurança e a confiança dos consumidores.

Na América Latina, espera-se que orientações mais claras reduzam os possíveis riscos relacionados ao setor. Segundo a pesquisa, 34% dos latino-americanos acreditam que a indústria poderia fazer mais por esse objetivo, uma opinião que é mais evidente no Peru (40%), Brasil (39%) e Colômbia (37%). Entretanto, 37% dos entrevistados na região acreditam que a indústria precisa melhorar, com a Colômbia (43%), o Chile (39%) e o Peru (38%) dando destaque a esse ponto de vista. Esta é a prioridade número um na Argentina, embora tenha sido escolhida por somente 30% dos entrevistados.

Ainda conforme a pesquisa da Playtech, 12% dos latino-americanos consideram que o setor de apostas faz o suficiente, opinião compartilhada por 19% dos argentinos. Apenas 6% acreditam que o setor já faz demais e que não há necessidade de mensagens mais explícitas sobre os riscos do jogo excessivo, com destaque para 10% na Argentina.

Você acha que a indústria de jogos de apostas deveria adotar diretrizes mais claras para reduzir os riscos potenciais relacionados ao jogo?

Argentina Brasil Chile Colômbia Peru



- Não, a indústria faz muito
- Não, a indústria já faz o suficiente
- A indústria poderia fazer mais
- Sim, a indústria precisa ser muito melhor
- Não sei/não tenho certeza



Como os latino-americanos avaliam o desempenho da indústria e do governo no cenário das apostas esportivas?

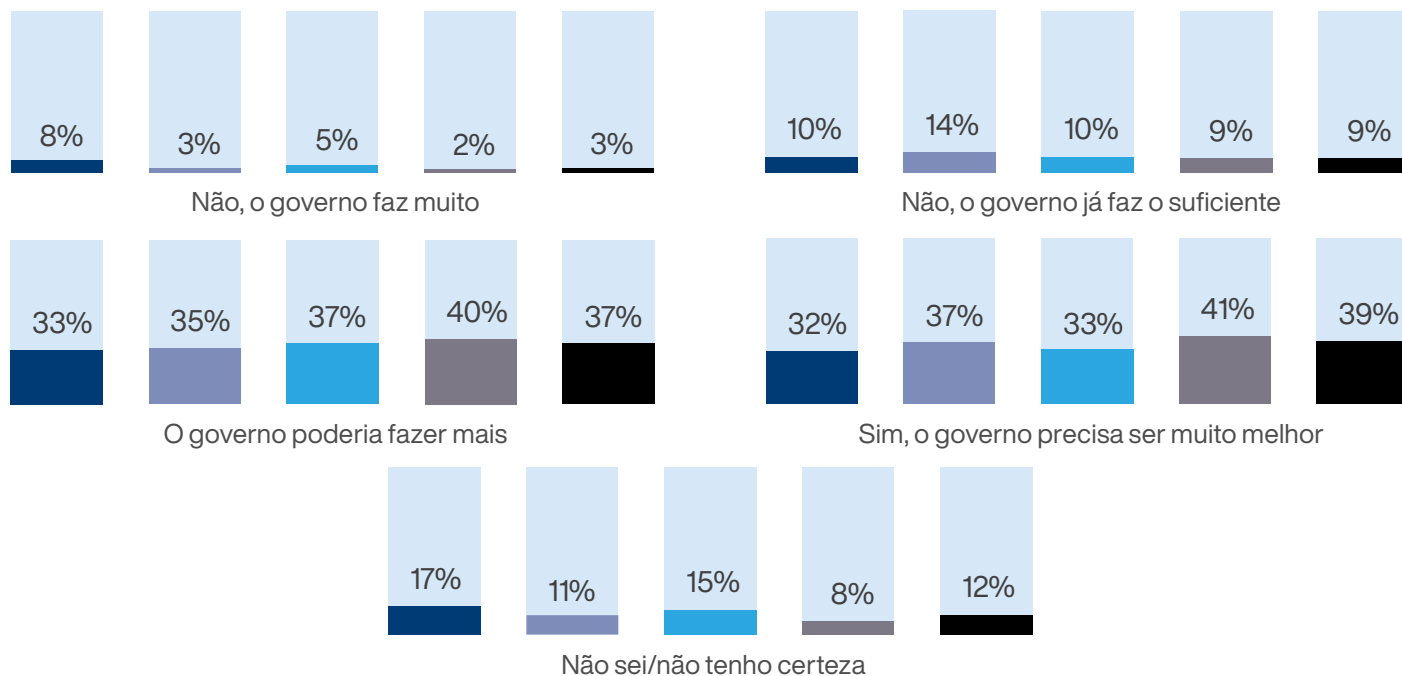
Em relação ao desempenho dos políticos responsáveis pela legislação e pelas regras para as apostas esportivas nos seus respectivos países, 36% dos latino-americanos acreditam que os governos deveriam ter um desempenho muito melhor - particularmente na Colômbia (41%), no Peru (39%) e no Brasil (37%).

Para 36% dos latino-americanos, os governos poderiam fazer mais pelo setor de apostas esportivas - opinião compartilhada por 40% dos colombianos e 37% dos peruanos e chilenos. Somente um em cada dez entrevistados (10%) na região acredita que os governos estão fazendo o suficiente, porcentagem que é de 14% no Brasil. Apenas 4% acreditam que o governo já faz muito, com destaque para 8% na Argentina. Finalmente, 12% disseram que não sabiam ou não tinham certeza.

Para 36% dos latino-americanos, os governos poderiam fazer mais pelo setor de apostas esportivas - opinião compartilhada por 40% dos colombianos e 37% dos peruanos e chilenos. Somente um em cada dez entrevistados (10%) na região acredita que os governos estão fazendo o suficiente, porcentagem que é de 14% no Brasil. Apenas 4% acreditam que o governo já faz muito, com destaque para 8% na Argentina. Finalmente, 12% disseram que não sabiam ou não tinham certeza.

Você acha que o governo deveria adotar diretrizes mais claras para reduzir os riscos potenciais relacionados ao jogo?

■ Argentina ■ Brasil ■ Chile ■ Colômbia ■ Peru





CONSIDERAÇÕES FUTURAS

A indústria de apostas está focada em criar e oferecer uma ampla variedade de jogos com o intuito de entreter o público, cujo interesse pelo segmento torna este mercado dinâmico muito promissor. No entanto, considerando os jogadores engajados no entretenimento online, também é necessário enfatizar a importância de apoiar e produzir tecnologias para protegê-los.



Mario Trucco
Diretor Executivo da ALEA

“Na Argentina, existem diferentes níveis de regulamentação das apostas esportivas online. Por isso, a ALEA reúne o conhecimento adquirido nas diferentes jurisdições argentinas que regulamentaram as apostas e os jogos online ou que estão no processo. Em conjunto com os membros das 24 loterias estatais argentinas, estabelecemos um ‘Roteiro para a regulamentação e administração do jogo online na Argentina’. Também criamos espaços de troca, como as Visitas Institucionais de Aprendizagem, e diversos encontros de formação, para o desenvolvimento de um mercado interno de jogo online responsável, transparente e seguro. Os nossos eixos de trabalho são a prevenção do jogo ilegal, a promoção do jogo e da comunicação responsável”.



Futebol domina as apostas, mas quais são as outras opções escolhidas pelos latino-americanos?

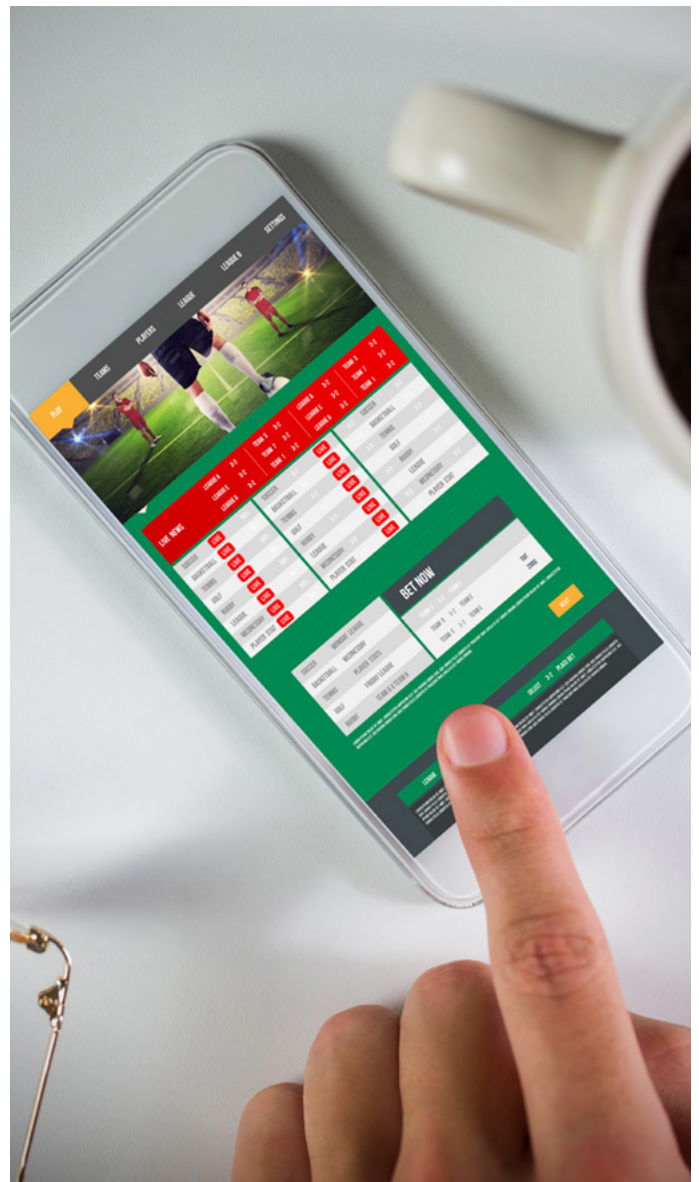
A Copa do Mundo do Qatar 2022, o campeonato mais assistido ao nível global e o último a ser disputado com 32 seleções, contou com várias implementações diferentes nas plataformas de apostas online, resultando em um crescimento exponencial no número de apostas nos últimos dois meses do ano.

No entanto, quando foi perguntado aos entrevistados na América Latina qual a aposta mais incomum que já fizeram, o tênis foi citado por 26% das pessoas e foi a opção número um em todos os países, com exceção do Brasil, onde a sinuca foi a principal escolha, citada por 35% dos entrevistados.

Os reality shows como o Big Brother também se destacaram como a segunda opção mais votada na região, com 24% da preferência dos entrevistados (29% no Brasil e 25% no Chile). Enquanto isso, no Peru, o atletismo e o beisebol (22%) foram as segundas opções mais votadas. Na Colômbia, o segundo lugar ficou com a Fórmula 1 (24%).

Na Argentina (21%) e no Chile (18%), o pódio é completado por dardos; no Brasil, a terceira opção mais citada foi a Fórmula 1 (26%). Já na Colômbia, foram os reality shows (23%); no Peru, foi a natação (21%). O softball e o críquete estão entre as opções menos populares na região.

Ao serem questionados sobre as preferências de apostas fora dos esportes, o entretenimento ficou em primeiro lugar entre 60% dos entrevistados. No Chile, a porcentagem foi de 65%, e na Argentina, de 62%.





Qual é a coisa mais incomum em que você já apostou? (selecione todas as opções que se aplicam)

■ Argentina ■ Brasil ■ Chile ■ Colômbia ■ Peru





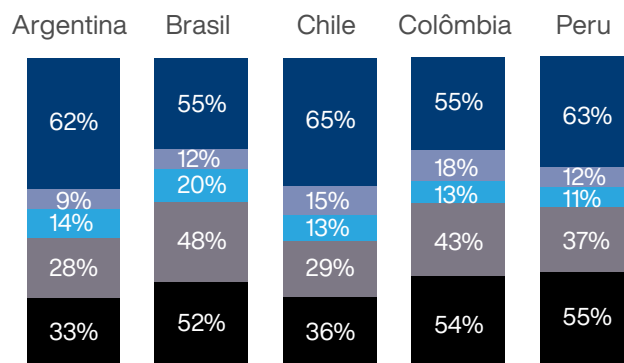
A segunda opção mais popular - esportes virtuais, citada por 46% dos entrevistados na América Latina - pode surpreender alguns, mas não aqueles que acompanham de perto o crescimento deste mercado. As porcentagens mais altas foram registradas no Peru (55%), na Colômbia (54%) e no Brasil (52%).

Os E-Sports (videogames competitivos) são os favoritos de 37% dos entrevistados na América Latina, com picos de interesse no Brasil (48%), Colômbia (43%) e Peru (37%). Por outro lado, o setor se mostrou menos predominante no Chile (29%) e na Argentina (28%).

A política (14%) é a quarta opção mais citada ao nível regional, particularmente no Brasil (20%). Os resultados das eleições presidenciais e regionais estão entre as apostas mais populares em certos territórios.

Outra preferência de apostas fora do mundo dos esportes para os latino-americanos são rankings da Billboard, mencionados por 13% dos entrevistados na região, com destaque para 18% dos colombianos e 15% dos chilenos.

Em quais coisas você gostaria de apostar, além de esportes? (selecione todas as opções que se aplicam)



- Entretenimento
- Paradas da Billboard
- Política
- e-Sports (competição de jogos online)
- Esportes virtuais (simulação de jogo de futebol, corridas de cavalos etc)





Conclusão

Nos últimos anos, verificou-se um aumento significativo da disponibilidade e da variedade de ferramentas destinadas a fornecer apoio e informações sobre apostas esportivas mais seguras. Apesar dos progressos na proteção dos jogadores, há uma série de desafios a serem enfrentados, incluindo a melhor forma de adaptar, medir e garantir a eficácia das ferramentas digitais para a proteção dos jogadores. O conteúdo e as recomendações deste relatório destinam-se a fornecer insights para futuras colaborações, políticas públicas e abordagens empresariais que possam ajudar a aperfeiçoar o desenvolvimento, a distribuição e a avaliação de ferramentas digitais eficientes para pessoas em risco e/ou afetadas por danos relacionados com o jogo.

Este relatório oferece um aprofundamento na percepção dos comportamentos de jogo responsável por parte dos jogadores, as suas preferências em relação ao recebimento de avisos, destacando-se um dado: no estudo anterior, apenas 53% dos entrevistados da América Latina tinham feito apostas nos últimos 6 meses, um número que saltou para quase 70% nesta pesquisa. Entre os que não tinham feito apostas no primeiro estudo, as principais razões apontadas foram não saber como fazê-lo com segurança (24%), e estar preocupado em perder dinheiro ou ficar viciado (14%). Ao mesmo tempo, os entrevistados afirmaram que se sentiriam mais seguros em relação ao jogo online se tivessem mais informações e ferramentas para a proteção dos jogadores (45%), mais informações sobre as empresas de jogo (44%) e uma marca/empresa que reconhecessem (42%). Embora os latino-americanos estejam, de fato, jogando ainda mais no formato online, esta pesquisa chama atenção para sua própria autoanálise e perspectivas.

Os insights deste relatório mostram que com toda a informação disponível em relação ao jogo responsável e sites de apostas esportivas, 93% se consideram jogadores responsáveis e quase metade dos entrevistados (49%) afirmam que não se sentirem ansiosos são alguns dos comportamentos mais importantes para o jogo responsável.

O objetivo desta pesquisa é promover e permitir uma experiência de jogo segura e justa, assim como elevar continuamente os padrões na indústria regional e global de entretenimento das apostas. A Playtech continuará a colaborar com os profissionais do setor, pesquisadores, reguladores, autoridades, acadêmicos e instituições de caridade do segmento, para destacar o número e a amplitude das ferramentas disponíveis para permitir uma experiência de jogo e apostas esportivas seguras, envolvente e divertida.



playtech
SOURCE OF SUCCESS